

UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DANDO VOZ AO PROFESSOR

Kássia Rafaela Golfeto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Nilza Sanches Tessaro
Leonardo (Orientador), Marilda Gonçalves Dias Facci (Coorientadora) e-mail:
ra109830@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas (7.00.00.00-0) – Psicologia (7.07.00.00)

Palavras-chave: Ensino Superior, adoecimento/sofrimento, professor.

Resumo:

O adoecimento docente é uma realidade vivenciada por inúmeros indivíduos que lecionam no ensino brasileiro, visto que condições socioculturais alarmantes se fazem presentes no contexto da docência. À vista disso, evidenciou-se a importância de realizar uma pesquisa acerca do tema, uma vez que este possui um reflexo na saúde e afastamento destes trabalhadores, assim como no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, objetivou-se no decorrer desta pesquisa compreender as causas do adoecimento docente que trabalha no Ensino Superior. O presente estudo possuiu como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de questionários, realização de entrevistas por videochamada, além do estudo de autores como Leontiev, Zeigarnik e Vigotski. Obtivemos nesta pesquisa 52 questionários, os quais possibilitaram visualizar o contexto sociocultural da atividade docente, o sofrimento vivenciado pelos professores, o processo de alienação, as condições de trabalho e os sentimentos acerca da profissão. Ao término desta pesquisa, concluímos de suma importância que a temática continue a ser debatida de modo crítico e abrangente, considerando os aspectos histórico-sociais da profissão, uma vez que reflexões e diálogos acerca da temática contribuem com a manutenção da saúde docente, além do desenvolvimento e avanço na educação e nas conjunturas trabalhistas relacionadas à docência. Por fim, ressaltamos que o presente estudo está vinculado a pesquisa intitulada “As contribuições da psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do adoecimento do professor no Ensino Superior”, a qual foi aprovada pelo CNPq.

Introdução

O trabalho possibilitou ao homem elaborar em seu psiquismo comportamentos humanizados, voluntários e complexos, proporcionando a passagem das Funções Psíquicas Elementares em Funções Psíquicas

Superiores (MARTINS, 2020). Contudo, observamos que o professor encontra-se alienado de sua função, uma vez que sua participação no processo de ensino-aprendizagem não se faz mais de modo livre, ativo e crítico acerca da socialização do conhecimento construído pela humanidade, mas apenas como intermediário técnico dos conteúdos pré-estabelecidos, não possuindo mais um sentido pessoal acerca do ensino ministrado (URT et al., 2020; CANTARELLI; FACCI; CAMPOS, 2017).

À vista disso, podemos inferir que as condições alienantes e precarizantes do trabalho afeta não somente o desempenho laboral do trabalhador, mas também a constituição de sua personalidade, visto que ela se forma na relação com os outros seres sociais, na assimilação dos conhecimentos produzidos pela humanidade e na configuração das atividades (SILVA; TULESKI, 2015). Sendo assim, ao estar alienado de sua atividade e adoecido, funções como a memória, atenção e pensamento alteram-se, visto que essas necessitam de demandas e motivos para acontecer (ZEIGARNIK, 1979).

Dessa forma, consideramos de suma importância ao longo desta pesquisa, o estudo de teóricos como Zeiganirk (1979) e Leontiev (1978) para o entendimento do conceito de adoecimento, extrapolando uma visão individual e biológica acerca da temática.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi efetuada com base em pesquisa bibliográfica, isto é, leitura e análise de artigos, pesquisas e livros que abordam a temática do adoecimento docente conforme a Psicologia Histórico-Cultural, adjunto a pesquisa de campo, a qual consistiu na aplicação de questionários via GMAIL (www.gmail.com) em professores do Ensino Superior público, do Centro de Ciências Humanas das universidades UEL e UNICENTRO-campus Irati. Além da realização de entrevistas via MEET (meet.google.com), àqueles docentes que se disponibilizaram no término do formulário.

Obtivemos, no total, 52 questionários, sendo que 23 docentes aceitaram participar da entrevista, essa confirmação foi realizada na última pergunta do formulário. Contudo, dos 23 docentes que aceitaram participar da entrevista, apenas cinco foram selecionados, uma vez que priorizamos como análise o adoecimento psíquico atrelado ao exercício docente. As entrevistas consistiram na realização de 14 perguntas, tendo uma duração média de 50 minutos.

Resultados e Discussão

A fim de discutirmos e compreendermos as causas relacionadas ao adoecimento dos professores do Ensino Superior, organizamos os dados em seis eixos, sendo eles: *finalidade do trabalho docente; atividade docente e suas condições de trabalho; adoecimento e o trabalho docente; adoecimento*

docente e a utilização de medicamentos; sentimento do professor acerca da atividade desenvolvida; medidas de enfrentamento ao adoecimento docente.

Em relação ao primeiro eixo, verificamos que a resposta mais frequente foi o ato de ensinar, auxiliar, difundir, produzir e/ou compartilhar conhecimentos. Sobre esse resultado, faz-se importante destacarmos que também compreendemos, a partir dos preceitos teóricos da Psicologia histórico- cultural, o trabalho docente e a educação como pilares importantes na difusão e assimilação dos conhecimentos culturais e científicos produzidos pela humanidade, uma vez que é no processo de ensino-aprendizagem que o homem desenvolve o psiquismo, a consciência e a personalidade (MARTINS, 2020).

Em relação às atividades e condições que mais desagradam os participantes, a maioria deles afirmaram que são àquelas atividades que os distanciam da prática do ensino e compartilhamento, como as tarefas administrativas, seguida pela sobrecarga de atividades, precariedade contratual e material, entre outros.

Sobre o eixo adoecimento e trabalho docente, constatamos que a maioria dos professores possui algum problema de saúde, sendo que 13 das respostas obtidas estão associadas a problemas psíquicos, como ansiedade. Além disso, foi possível averiguar que 48% dos problemas de saúde tiveram o início após sua inserção na docência.

No eixo relacionado ao uso de medicamentos, vimos que 65% dos participantes fizeram/fazem uso de remédios. À vista disso, salientamos o crescente uso de substâncias farmacológicas em nossa sociedade, uma vez que se busca por soluções rápidas aos problemas advindos das múltiplas esferas de nossa existência, desconsiderando em sua análise os inúmeros aspectos sociais que circundam cada sujeito (FACCI; ESPER, 2020).

Por fim, verificamos no decorrer desta pesquisa que a maioria dos professores gosta do trabalho realizado. Compreendem que para amenizarem o sofrimento vivenciado por eles, faz-se necessário pensar em medidas que possibilitem mudanças no ambiente de trabalho.

Conclusões

No decorrer desta pesquisa, buscamos entender o conceito de sofrimento psíquico conforme a Psicologia Histórico-Cultural e as causas relacionadas ao processo de adoecimento do professor universitário. E assim, verificamos que o sofrimento vivenciado pelos professores é um fenômeno relacionado não apenas aos aspectos biológicos do indivíduo, mas também influenciado pelas condições socioculturais as quais a educação e a docência vêm se efetivando no Brasil. Nesta direção, podemos afirmar que o trabalho docente, por estar inserido em um modo de produção individualizante e alienador, não está possibilitando a devida humanização dos sujeitos que o realizam, mas sim o oposto, desumanizando-os e gerando sofrimento, haja vista que o indivíduo não se constitui mais como um ser consciente, crítico, ativo e pertencente à história de sua produção.

Ademais, ressaltamos que esta pesquisa não explora o assunto a fim de esgotá-lo e que estudos, discussões e reflexões posteriores que abordem a temática são de suma importância para a manutenção da saúde docente, além de contribuir com o desenvolvimento e avanço na educação e nas conjunturas trabalhistas relacionadas à docência.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Dr^a Nilza Sanches Tessaro Leonardo e a minha coorientadora Dr^a Marilda Gonçalves Dias Facci por todos os ensinamentos fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, e ao CNPq pelo suporte basilar a Iniciação Científica.

Referências

CANTARELLI, A. G; FACCI, M. G. D; CAMPOS, H.R. Trabalho docente e personalidade: alienação e adoecimento. *In*: FACCI, M. G. D.; URT, S. C. **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor**. Teresina: Edufpi, 2017. cap. 1, p. 19-44.

FACCI, M. G. D.; ESPER, M. B. S. B. ADOECIMENTO E MEDICALIZAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE A PRECARIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 15, 23 dez. 2020.

MARTINS, L. M. Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Desenvolvimento Humano. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico do nascimento à velhice**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2020. cap. 1, p. 13-34.

SILVA, M. A. S. da; TULESKI, S. C. Patopsicologia Experimental: Abordagem histórico-cultural para o entendimento do sofrimento mental. **Estud. psicol.**, v. 20, p. pp.207-216, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2015000400207&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 8 julho 2021.

URT, S. C.; VITAL, S. C. C.; FERNANDES, L. B. M; DAGHER, T. O. N. Adoecimento docente e as relações de trabalho do professor: uma articulação com as problemáticas mais amplas da sociedade. *In*: FACCI, M. G. D.; URT, S. C. (org.). **Quando os professores adoecem [recurso eletrônico]**: Demandas para a psicologia e a educação. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020. v. 20, cap. 9, p. 255-284. ISBN 978-65-86943-20-7.

ZEIGARNIK, B. V. (1969/1979). Introducción a la Patopsicología. La Habana: Científico Técnica.